

I FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ESPÍRITO SANTOS

Data: 19 de Dezembro de 1998

Local: Teatro Metrópolis

Abertura:

1. Edna Castro de Oliveira
 - Justificativa do Fórum: Pensado a partir da demanda, sendo assim, profissionais da área sentiram necessidade de se conhecer e de trocar experiências
 2. Eurides – SEDU
 - Exposição dos projetos existentes na Secretaria de Educação:
 - a) a nível de alfabetização (1ª a 4ª séries) existe o projeto “Todos podem ler”, TPL, que aconteceu tanto nas escolas como nos canteiros de obra.
 - b) supletivo 5ª a 8ª série
 - c) suplência fase 3: Médio
 3. Maria do Carmo – DEMEC
- Espera que resoluções saiam do Fórum para balizar as ações do MEC.

Painel:

1. Professora Ana Lúcia Jatobá, Coordenadora Geral de Jovens e Adultos – SEF/MEC – Políticas e Financiamento da EJA
 - Dificuldades de ações no país: disparidades
 - a) Regional: NE – 30,5%
SUL – 9,1%
SE – 9,3%
NORTE – Bastante grave
 - b) Questão socioeconômica: divisão por classes sociais
 - c) Localização urbana e rural
 - d) Grupo dos afro-descendentes: questões internas do próprio sistema de ensino
 - Livro didático
 - Parceria empresarial : deve existir, porem de boa qualidade
 - Universidades: local responsável pelo desenvolvimento das pesquisas, sendo assim, responsável por apoiar este sistema de ensino.

MEC:

1. Professora Ana Lúcia Jatobá
- Função: Formativa: financia capacitação de professor
Supletiva:
Distributiva:

2. Leôncio: Contexto Nacional e novos rumos
Importância dos Fóruns;
V CONFITEA: Hamburgo (Julho de 1997): marco para o desdobramento da situação que estamos vivendo.

Encontro Nacional de EJA (Curitiba, Outubro de 1998)
Reunião Sub-regional: pelos países do Mercosul e Chile

Participantes:

- MEC
- GOVERNOS ESTADUAIS – CONSED
- GOVERNOS MUNICIPAIS – UNIME
- ONGS
- UNIVERSIDADE
- MOVIMENTOS SOCIAIS
- SETOR EMPRESARIAL

Áreas Temáticas

- Alfabetização: direito à educação: acesso a cultura escrita à educação e a informação
- Educação, cidadania, direitos humanos e participação das pessoas jovens e adultos
- Educação de jovens e adultos no campo e nas comunidades indígenas
- Educação e Juventude
- Educação e gênero
- Educação, desenvolvimento social e desenvolvimento sustentável

Síntese de Hamburgo

1. Papel do Estado x Sociedade Civil
2. profissionalização dos professores (processo de formação)
3. pesquisas em torno das demandas (cria condições para que as demandas se expressem)
4. Educação, trabalho, gênero e diversidade cultural
5. sistematizar experiências para pensar a prática

Desdobramentos

- conclusão até o dia 5 de Dezembro do documento brasileiro sobre EJA
- Encaminhamento de ofício ao MEC em nome das entidades promotoras da reunião de Curitiba solicitando a convocação da Comissão Nacional de EJA
- Preparação do Encontro Nacional de EJA a ser realizado em Outubro de 1999, no Paraná.
- Confirmada a década “Paulo Freire de alfabetização”

Documentos:

- Carta de Brasília – 1997
- Declaração de Hamburgo – 1997
- Documento Brasileiro

Fala do Ministro

O grande problema de um país é o analfabetismo das crianças e não dos adultos. O adulto analfabeto já encontrou o seu lugar na sociedade. Pode não ser um bom lugar, mas é seu lugar. Pode ser pedreiro, vigia de prédio, lixeiro ou seguir outras profissões

que não vão mudar muito a sua posição dentro da sociedade e pode até perturbar. Vamos concentrar nossos recursos em alfabetizar a população jovem. Fazendo isso, agora, em dez anos desaparece o analfabetismo. (Jornal do Brasil, 23/08/1991)

Debate:

Dentro do debate foram abordadas as seguintes questões:

- a) Foi questionado à representante da SEDE o por que da não continuidade dos professores que estão em situação de DT no projeto TPL. Em resposta, afirmou depender de uma mudança na estrutura do Estado.
- b) Respondida pela professora Ana Lúcia:
 - Na LDB, o Conselho Federal de Educação igualou a EJA ao supletivo
 - Na concepção do MEC, educação básica é um direito de todo brasileiro, porém com metodologia apropriada
 - Educação de adultos precisa se inserir na proposta político pedagógica das escolas.
- c) A terceira questão respondida pelo Leôncio, justificando o fato de não nivelarmos a Educação de Jovens e Adultos por baixo
 - Desempenho das empresas juntamente com a demanda ao exame supletivo

1. Qual é o tipo de escola para esse aluno?
2. Quais dessas experiências poderemos tirar indicadores para a prática?
3. como incrementar para que as condições possibilitem a troca de informações? (Leôncio)
 - Fórum do Rio: conseguiu elaborar Almanques para trabalhar com as séries iniciais
 - Mensalmente informam o que acontece não só no Rio, mas também no Brasil
 - Materiais didáticos provados pelo MEC no trabalho com jovens e adultos

Maria do Carmo: FUNDEF: fala da dificuldade de se levantar os recursos para o supletivo devido à imprecisão do número de alunos